

Lentidão do poder público faz erosão destruir praia

CVRD entra com verba para a recuperação da praia de Camburi e construção do 3º pier, mas a Prefeitura e a Câmara não se entendem

A burocracia no andamento de projetos na Câmara Municipal de Vitória (CMV) está acabando com a praia de Camburi. É que o projeto visando reduzir a erosão da praia, enviado pela Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) para a Câmara no dia 15 de maio, em regime de urgência, ainda não foi votado.

Além da burocracia, a votação do projeto também foi atrasada por causa do recesso legislativo, que começou em 1º de julho e termina hoje. Fonte ligada à Câmara informou que, embora esteja em regime de urgência, o projeto não entra em votação hoje pois não está previsto na pauta.

O projeto enviado pela PMV, elaborado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias (INPH), prevê a construção de um terceiro pier na altura do Clube dos Oficiais da Polícia Militar até a Ilha do Socó.

Esse pier, com uma extensão de 100 metros, ficaria entre os dois anteriores, que foram construídos entre 1981 e 1982 e impediria que as ondas chegassem com muita pressão à praia, evitando com isso a erosão.

DIVISÃO

Na Câmara, os 21 vereadores estão divididos. Alguns, liderados pelo vereador Stan Stein (PSDB), da Comissão de Justiça e de Finanças, são contrários à sua construção. Para eles, o terceiro pier não resolverá definitivamente o problema.



PMV não realiza nem obras paliativas enquanto o projeto não for votado na Câmara

Outro grupo, liderado pela relatora da Comissão de Meio Ambiente, vereadora Gilza Barcelos (PT), defende que o pier seja construído e que, paralelamente, sejam feitos estudos para a solução definitiva do problema de erosão da praia.

Enquanto o projeto continua em estudo, a praia vai sendo destruída pela erosão. A situação se agrava mais neste mês, pior período de ressaca do mar, segundo a prefeitura e os barraqueiros da praia.

De acordo com a secretária municipal de Obras, Cristina Sampaio, a PMV não vai realizar obras paliativas antes que os vereadores dêem um parecer sobre o projeto, pois nesse caso teria que arcar sozinha com os custos. O projeto que está na Câmara prevê que a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) financie a construção do pier, que custará Cr\$ 1,5 bilhão

(300 mil dólares).

“Nossa intenção é que os responsáveis pela alteração das ondas na praia se responsabilizem pelos danos”, justificou Sampaio. Por outro lado, a Secretária Municipal de Meio Ambiente (Semmam) está formando uma comissão para fazer um estudo sobre a solução definitiva para o problema.

A Semmam deu um parecer favorável à construção do pier, colocando como condição que a PMV faça esse estudo num período mínimo de um ano (a contar da data que for iniciada a construção do terceiro pier).

A erosão começou entre os anos 60 e 70, com a construção do Porto de Tubarão, que mudou as condições hidráulicas da praia, por causa da dragagem do canal de acesso ao porto.

Sistema de esgoto será ampliado

A poluição da praia de Camburi por esgoto sanitário domiciliar vai acabar. O sistema de coleta domiciliar e bombeamento para a Estação de Tratamento de Camburi, já existente em Jardim da Penha e Mata da Praia, será agora estendido para as regiões de Jardim Camburi, Atlântica Ville, Bairro de Fátima, Eurico Salles, Carapina e Hélio Ferraz.

O presidente da Cesan, Aramiz Buscular da Silva, conseguiu a alocação de Cr\$ 4 bilhões junto ao Ministério da Ação Social, durante sua estada em Brasília, na semana passada, para a execução da obra que será iniciada em janeiro do próximo ano, segundo afirmou ontem a Assessoria de Comunicação Social da Empresa.

As redes de esgoto vão ser interligadas por elevatórias, como acontece nos bairros de Jardim da Penha e parte de Mata da Praia, que jogarão o esgoto domiciliar diretamente na Estação de Tratamento Esgoto de Jardim Camburi.

EMERGÊNCIA

Enquanto a verba não chega e a implantação da rede de esgoto sanitário domiciliar não é iniciada nesses bairros, a Cesan começou em meados de julho a executar obras de emergência em Jardim Camburi para despoluir parcialmente a praia de Camburi.

Um emissário está sendo construído no final da praia, interligando os cinco tubulões (canais de águas pluviais). Esses tubulões recebem esgotos de cerca de 50 mil moradores desses bairros, que atualmente são despejados diretamente na praia. Uma estação elevatória também será construída na região para despejar os esgotos diretamente na Estação de Tratamento.



Águas pluviais têm obra de emergência

A Assessoria de Comunicação da Cesan informou que essas obras não são definitivas porque em períodos de chuva a elevatória não terá estrutura para suportar o volume de água. As obras ficarão prontas até o final do ano ao custo de Cr\$ 100 milhões e estão sendo executadas pela CNM Engenharia.

A Cesan começa ainda este mês a executar a ligação dos 2.500 esgotos domiciliares dos bairros de Jardim da Penha e Mata da Praia à Estação de Tratamento de Camburi. Esse número corresponde a 50% do total de esgotos que existem na região e cujos moradores ainda não fizeram a ligação à estação de tratamento. Os serviços serão debitados na conta de cada morador.

Mosquito irrita vários moradores

Muitos moradores de Jardim Camburi, principalmente os mais próximos à Estação de Tratamento de Esgoto de Camburi, estão reclamando da incidência de mosquito na região depois da instalação da estação. Os moradores reclamam também do forte mau cheiro que vem do local.

“Desde que a estação de tratamento começou a funcionar, os mosquitos aumentaram. Além do mais, o mau cheiro é sentido até no calçadão de Camburi, em frente à área da Infraero, onde era realizada a Feira dos Municípios”, afirmou a moradora do edifício Dallassandra, localizado ao lado da estação, Maria das Graças Carneiro.

João Carlos Saraiva, residente no edifício Parque da Praia, também localizado próximo à estação, disse que à noite não dá nem para dormir devido à grande quantidade de mosquitos: “Quando começa o vento sul, a situação piora pois, além dos mosquitos, vem o mau cheiro”.

O coordenador do Programa de Controle de Incidência de Mosquitos (Procim), Franklin Santana, informou que uma estação de tratamento de esgoto como a do porte da instalada em Camburi não contribui para a maior incidência de mosquitos.

“Ela foi construída de forma que o vento não permite a proliferação dos mosquitos”, explicou o coordenador. Segundo ele, o Procim diagnosticou na região somente a incidência do mosquito *Quironomídeo*, que é inofensivo.

Na opinião de Santana, o foco de mosquito deve se originar da área da Infraero, próxima à estação.

Quanto ao mau cheiro, a Assessoria de Imprensa da Cesan informou que “ele provém do mau tempo e das chuvas e que não representa um descontrole da situação”.